

MORRO SANTA NATU(TE)REZA

CONCEITOS INFRAESTRUTURAIS

Adaptar as cidades às novas realidades climáticas tornou-se uma prioridade inadiável. As mudanças climáticas exigem respostas rápidas e eficazes, sobretudo em áreas urbanas, onde a densidade populacional e a concentração de infraestrutura intensificam os desafios. Nesse contexto, as **Soluções Baseadas na Natureza (SBN)** emergem como uma abordagem sustentável e inovadora para mitigar desastres naturais e fortalecer a resiliência urbana.

Porto Alegre possui uma relação intrínseca com a água. O Rio Guaíba não apenas fornece água doce para consumo, mas também é o destino final das águas pluviais da cidade. Esse ciclo evidencia a importância de um planejamento urbano que reconheça a interdependência entre os recursos hídricos e a infraestrutura urbana. Eventos recentes, como a enchente de maio de 2024, reforçam a necessidade de projetos que integrem soluções estruturais capazes de reter e manejar volumes excessivos de água de forma eficiente e segura.

Com base nessas premissas, a aplicação das Soluções Baseadas na Natureza torna-se essencial. Essas estratégias utilizam elementos naturais e processos ecológicos para enfrentar desafios ambientais e sociais. Exemplos incluem a restauração de ecossistemas, a criação de espaços verdes urbanos, a gestão sustentável de águas pluviais e a preservação de áreas naturais.

Entre os benefícios mais evidentes das SBN está a redução do risco de inundações urbanas. A recuperação de áreas úmidas e a construção de bacias de retenção naturais ajudam a controlar o fluxo de águas pluviais, diminuindo a sobrecarga dos sistemas de drenagem e prevenindo alagamentos. Além disso, a expansão de florestas urbanas e parques contribui tanto para a absorção de água quanto para a regulação térmica das cidades.

Outro aspecto fundamental é a promoção da biodiversidade. A integração de corredores ecológicos, jardins verticais e outras soluções naturais cria habitats que favorecem a fauna e flora locais, fortalecendo os ecossistemas urbanos.

As SBN também são vantajosas do ponto de vista econômico. Elas geralmente requerem investimentos iniciais menores e apresentam custos de manutenção mais baixos em comparação com infraestruturas tradicionais, como diques e canais de concreto. Além disso, ao aumentar a resiliência urbana, essas soluções ajudam a reduzir os gastos relacionados a desastres naturais, evitando prejuízos materiais e econômicos significativos.

Investir em Soluções Baseadas na Natureza é crucial para construir cidades mais preparadas para os desafios climáticos. Essas estratégias não apenas mitigam os impactos de desastres naturais, mas também promovem a sustentabilidade, a biodiversidade, o bem-estar humano e a resiliência econômica. Adotar SBN significa garantir um futuro urbano mais seguro, saudável e sustentável para todos.

Biovaletas

Canais vegetados que ajudam a capturar, infiltrar e tratar a água das chuvas de maneira eficiente. São uma alternativa sustentável aos sistemas de drenagem tradicionais, contribuindo para a redução do impacto ambiental.

Bacia de Amortecimento Pluvial

Estruturas naturais ou semi-naturais que armazenam temporariamente grandes volumes de água das chuvas, ajudando a reduzir o risco de enchentes. Essas bacias permitem que a água seja liberada gradualmente, aliviando os sistemas de drenagem urbana.

Jardins Infiltrantes

Espaços verdes projetados para captar e filtrar a água das chuvas, permitindo que ela seja absorvida pelo solo. Além de controlar enchentes, esses jardins melhoram a estética urbana e promovem a biodiversidade.

Recomposição Vegetal

A restauração de áreas degradadas com vegetação nativa protege o solo contra erosões, melhora a qualidade do ar e promove habitats para a fauna local. É uma solução essencial para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Valas de Infiltração

Canaletas permeáveis que permitem a infiltração da água da chuva no solo, reduzindo o escoamento superficial e recarregando os aquíferos. Essas valas são ideais para áreas urbanas com grandes superfícies impermeáveis.

Vias Peatonais

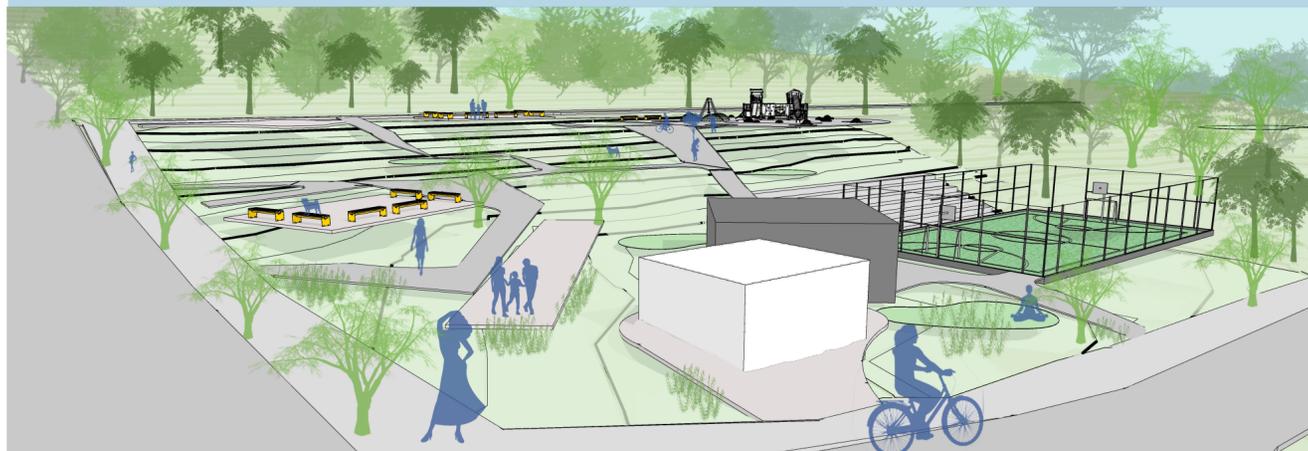
Ruas projetadas para pedestres, com pavimentos permeáveis e arborização, que priorizam a mobilidade sustentável. Essas vias reduzem a impermeabilização do solo e incentivam modos de transporte ecológicos.

TERRENO A e B - PÇ. REJANE VIEIRA e PÇ. MODERNA



A Praça Rejane Vieira e a Praça Moderna são exemplos de espaços públicos projetados para promover a convivência, o lazer e a sustentabilidade. Enquanto a Praça Rejane Vieira destaca-se por suas diversas áreas de uso, como churrasqueiras, parque infantil, academia ao ar livre e uma quadra multifuncional que acolhe esportes e eventos culturais, a Praça Moderna combina funcionalidade e conforto com áreas de estar, parque infantil, academia ao ar livre e uma quadra poliesportiva equipada para atividades esportivas e comunitárias. Ambas integram soluções baseadas na natureza (SBN), como jardins de chuva e valas alagáveis, priorizando a gestão sustentável das águas pluviais e reforçando a harmonia entre urbanismo e meio ambiente. Essas praças exemplificam como espaços públicos podem melhorar a qualidade de vida das comunidades.

Perspectiva TERRENO A e B



TERRENO C e D - MIRANTE DA TV e CAMPINHO DA GAUCHA



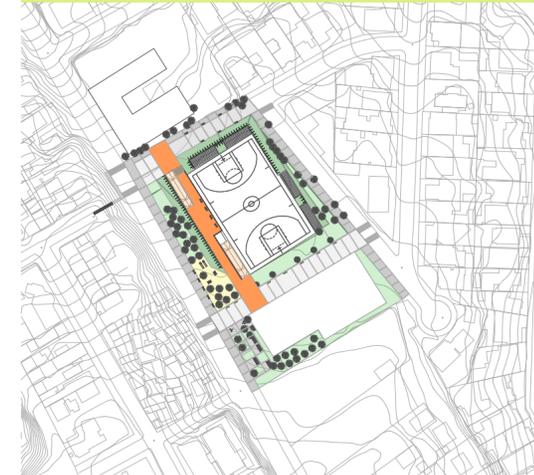
Plataformas escalonadas são elementos essenciais no projeto, proporcionando versatilidade e múltiplos usos: áreas de contemplação, espaços para brincadeiras ou pontos de descanso. A introdução de vegetação pontual suaviza a rigidez dos materiais, criando uma conexão com a natureza, mesmo em um ambiente urbano. Esse equilíbrio entre concreto e verde oferece um refúgio acolhedor para os usuários.

O conceito principal é a criação de espaços que sejam simultaneamente flexíveis e específicos, capazes de atender às diversas necessidades de uma comunidade. A composição de linhas retas e desníveis geométricos acentua a sensação de movimento contínuo, enquanto as transições fluidas pelo espaço convidam os usuários a momentos de pausa, incentivando encontros espontâneos e a convivência.

Os desníveis sutis e as plataformas criam camadas que diversificam as experiências: áreas de descanso, brincadeiras infantis ou até mesmo atividades culturais, como apresentações musicais. A integração de um campo esportivo cercado ao centro reforça seu papel como ponto de convergência, promovendo o esporte como elemento agregador em comunidades.

Além disso, o Mirante da TV, descrito por Luis Fernando Verissimo como detentor da "melhor vista da cidade", é um espaço singular. Repleto de bancos e áreas de estar, ele oferece aos visitantes a oportunidade de contemplar a paisagem e desfrutar de momentos de tranquilidade, integrando o urbano ao natural de forma única.

TERRENO E - PÇ. CICERO DO AMARAL



O projeto da Praça Cícero do Amaral foi concebido com base na integração ao entorno, adotando conexões como diretriz central para a organização do conjunto. A articulação com a escola e a ligação com a Travessa 19 de Março resultam em um eixo peatonal amplo, que expande a calçada e eleva a qualidade do espaço em frente à escola.

O campo de futebol ocupa uma posição central na praça, tanto por suas dimensões quanto por sua função social agregadora. Além disso, foi projetado para funcionar como uma bacia de amortecimento pluvial, contribuindo para a retenção de água durante períodos de chuvas intensas. Em condições normais, o campo permanece seco, sendo inundado de 2 a 3 vezes por ano, conforme necessidade.

As bacias de amortecimento abertas foram escolhidas por sua eficiência na mitigação de enchentes, sendo mais econômicas na construção e manutenção em comparação às bacias subterrâneas. Além disso, são mais eficazes no controle de pragas.

A Sala Multiuso, a quadra poliesportiva e a área aberta coberta foram posicionadas em níveis mais elevados, próximas à comunidade e estrategicamente localizadas na extremidade da praça. Essas estruturas estão conectadas à escola pelo eixo principal, que organiza os acessos a todos os espaços da praça e funciona como um mirante para os jogos realizados no campo de futebol.

Todo o projeto segue uma malha modular de 4,8x4,8m, com múltiplos de 1,2m e 0,6m, dimensões recorrentes na construção civil e em unidades de passagem.

Perspectiva do Campio e Bacia de amortecimento pluvial

